



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**ÉRICA DOS SANTOS DA SILVA**

**COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE**  
**REMANESCENTE DE QUILOMBO IGARAPÉ PRETO**

**BELÉM-PARÁ**

**2023**

ÉRICA DOS SANTOS DA SILVA

**COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE  
REMANESCENTE DE QUILOMBO IGARAPÉ PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Lira Furtado

**BELÉM-PARÁ**

**2023**

ÉRICA DOS SANTOS DA SILVA

**COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE  
REMANESCENTE DE QUILOMBO IGARAPÉ PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Lira Furtado

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado  
Universidade Federal do Pará (UFPA) – Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mônica Tenaglia  
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Avaliadora interna

---

Ma. Maria Ivone Maia da Costa  
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Avaliadora externa

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu tudo que eu tenho e me fez ser tudo que eu sou. Aos meus pais, Elza Maria dos Santos e Raimundo da Silva, pelo amor e apoio incondicionais. Ao meu querido esposo Benedito Ferreira, que sempre esteve do meu lado, aos meus irmãos Elane, Débora, Diego, Leonardo, Romildo e Ronilda, por fazerem parte desse sonho, e a UFPA por ajudar a realizá-lo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por todas as bênçãos e conquistas conseguidas, por me guardar e me guiar até aqui.

A mim, uma mulher preta, quilombola do interior por não ter desistido, por ter percorrido esse caminho de cabeça erguida, pois a caminhada foi longa nesses últimos quatro anos, só eu sei como foi difícil chegar até aqui, mas eu consegui.

Aos meus pais Elza Maria dos Santos e Raimundo da Silva, principais responsáveis pela minha formação, por todo amor e apoio sempre, que mesmo distante sempre estiveram ao meu lado, me incentivando a não desistir.

Ao meu maravilhoso esposo e melhor amigo, Benedito Ferreira, que esteve presente comigo todos esses anos, que foi e é o meu maior incentivador, obrigada por tudo, querido.

Aos meus irmãos, Elane dos S. Silva, Débora dos S. Silva, Diego dos S. Silva, Ronilda dos S. Silva, Leonardo dos S. Silva e Romildo dos S. Silva que sonharam junto comigo desde o início até hoje. Essa conquista é nossa família.

Aos meus amigos de graduação, Ariel Maia, Keila Cardoso e Ediene Lopes, que estiveram comigo durante esses quatro anos, e que me ajudaram quando eu mais precisei, obrigada, amigos.

A minha querida orientadora prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Renata Lira Furtado, que foi um anjo em minha vida, sem ela jamais teria conseguido, obrigada professora por ter dividido comigo tanto conhecimento.

Aos entrevistados que aceitaram esse desafio, contribuindo para a coleta de dados deste trabalho.

Aos professores da Faculdade de Arquivologia (FAARQ) da Universidade Federal do Pará (UFPA) que contribuíram com todo meu aprendizado, muito obrigada.

E por fim, a minha querida comunidade quilombola, Igarapé Preto, por todo acolhimento, que foi o meu refúgio quando eu mais precisei, com suas belas águas de seus maravilhosos igarapés, essa conquista também é sua.

*Todo grande sonho começa com um sonhador.  
Lembre-se sempre, você tem dentro de você a força,  
a paciência e a paixão para alcançar as estrelas  
para mudar o mundo (Harriet Tubman).*

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o entendimento dos moradores da comunidade quilombola de Igarapé Preto sobre os preceitos da Competência Arquivística a partir de experiências, documentos e processos arquivísticos. A questão que norteou a pesquisa é: os preceitos da Competência da Arquivística se relacionam com as vivências e as experiências dos sujeitos com e documentos e processos arquivísticos?. Optou-se por ampliar as discussões em torno do Contexto Sociocultural para o recorte da pesquisa, buscando definições inclusive de outras áreas. Para atingir o objetivo do trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes aos temas propostos e um estudo de caso realizado na referida comunidade. Foram entrevistadas 10 pessoas, sendo 7 do sexo feminino e 3 do sexo masculino na faixa etária entre 13 a 58 anos. Como conclusão os resultados apontam que esses sujeitos têm noção dos preceitos da Competência Arquivística, mas não é possível afirmar que os mesmos detêm plenamente os conhecimentos e habilidades da Competência Arquivística a partir do Conhecimento do domínio, da Competência de artefatos e da Inteligência Arquivística.

**Palavras-Chave:** Competência Arquivística. Usuários de Arquivos. Quilombola.

## **ABSTRACT**

This research aimed to understand the understanding of residents of the quilombola community of Igarapé Preto about the precepts of Archival Competence based on experiences, documents and archival processes. The question that guided the research is: do the precepts of Archival Competence relate to the experiences of subjects with archival documents and processes? It was decided to expand the discussions around the Sociocultural Context for the research, seeking definitions from other areas. To achieve the objective of the work, bibliographical research was carried out regarding the proposed themes and a case study carried out in that community. 10 people were interviewed, 7 females and 3 males aged between 13 and 58 years. In conclusion, the results indicate that these subjects are aware of the precepts of Archival Competence, but it is not possible to state that they fully have the knowledge and skills of Archival Competence based on Domain Knowledge, Artifact Competence and Archival Intelligence.

**Keywords:** Archival Competence. File Users. Quilombola.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Ciclo da Competência Arquivística.....	16
<b>Quadro 1</b>	Competência Arquivística – Contexto Sociocultural.....	26
<b>Figura 2</b>	Mapa de localização das comunidades Quilombolas que compõem a Associação da ARQIB.....	28
<b>Quadro 2</b>	Perfil dos entrevistados.....	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Competência Arquivística.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>De usuários de arquivos a sujeitos informacionais.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ESTUDO DE CASO: COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA NA COMUNIDADE IGARAPÉ PRETO.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização do estudo de caso.....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5.1</b>	<b>Conhecimento de domínio.....</b>	<b>31</b>
<b>5.2</b>	<b>Competência de artefato.....</b>	<b>32</b>
<b>5.3</b>	<b>Inteligência Arquivística.....</b>	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE A: ROTEIRO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A expressão *Archival Literacy* em inglês foi traduzida no Brasil como Competência Arquivística, e segundo Furtado (2019), pode ser considerada como um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas. Esse termo, que ainda não está consolidado no cenário arquivístico brasileiro, está em processo de discussão e análise, em busca de um refinamento teórico e prático.

No contexto internacional, existem outros temas relacionados à Competência Arquivística, todos alinhados aos preceitos da Competência em Informação: *Archival Intelligence e Literacy with Primary Sources*. Os temas apresentam-se como subsídios fundamentais para a compreensão da Competência Arquivística e para a identificação dos temas envolvidos por suas prescrições (Bain *et al.*, 2011).

Utilizando como referência principal, Santos (2022), que desenvolveu uma pesquisa robusta sobre o tema em sua dissertação de mestrado. O autor investigou a literatura internacional, comparou com os estudos feitos no Brasil e apresentou um conceito para Competência Arquivística aderente ao cenário brasileiro. Além da proposição do conceito, Santos (2022) identificou também a compreensão da Competência Arquivística a partir de diferentes contextos: Contexto Operacional, Contexto Educacional e Contexto Sociocultural.

Em particular, é importante chamar a atenção para a baixa prevalência de estudos voltados para a área da Competência Arquivística no Brasil. Cabe aos profissionais arquivistas e pesquisadores da área, buscar soluções para amenizar essa carência de pesquisas, levando em conta que, no contexto Internacional, existem diversos estudos voltados para o tema. A comunidade arquivística brasileira precisa dispor de habilidades, de boa intenção e de boa vontade para inserir a Competência Arquivística, tanto nas suas discussões teóricas, quanto nas suas atividades práticas.

O problema desta pesquisa é: os preceitos da Competência da Arquivística se relacionam com as vivências e as experiências dos sujeitos com e documentos e processos arquivísticos ?.

A referida comunidade faz parte, juntos a outras 12 comunidades de uma associação, localizada na zona rural, pertencente à Associação de Remanescente de Quilombos de Igarapé Preto à Baixinha – ARQIB, entre os municípios de Baião, Oeiras do Pará e Mocajuba.

Considerando que a Competência Arquivística apresenta-se como um direito fundamental de todo cidadão (Bain *et al.*, 2011), a presente pesquisa parte desse pressuposto

em busca de contribuir com um referencial teórico-prático para a Arquivologia nacional, a fim de responder à seguinte questão: os preceitos da Competência Arquivística podem contribuir para a compreensão de problemas relacionados à compreensão de processos arquivísticos e ao uso de documentos arquivísticos por integrantes de uma comunidade quilombola?

Desta maneira, a pesquisa tem como **objetivo geral**: compreender o entendimento dos moradores da comunidade quilombola de Igarapé Preto sobre documentos e processos arquivísticos, a partir dos preceitos da Competência Arquivística. E por Objetivos Específicos:

- Sistematizar teoricamente as discussões existentes sobre o tema proposto;
- Identificar o conhecimento dos sujeitos sobre documentos e processos arquivísticos;
- Identificar possíveis problemas relacionados a documentos e processos arquivísticos;
- Relacionar o perfil dos sujeitos com os preceitos da Competência Arquivística.

Diante da carência de pesquisas acadêmico-científicas sobre o tema, o presente estudo justifica-se por apontar a necessidade de ampliação das discussões relacionadas à Competência Arquivística, não somente nas comunidades quilombolas como no âmbito geral no contexto da Arquivologia.

Sendo oriunda da comunidade quilombola de Igarapé Preto, tendo ingressado pelo Processo Seletivo Especial (PSE) para Indígenas e Quilombolas na Universidade Federal do Pará (UFPA) no ano de 2019, sinto que esta foi uma maneira de contribuir levando para a minha comunidade todo o conhecimento que obtive durante esses quatro anos de graduação.

Por isso, optou-se pela temática de um estudo de caso na comunidade, diante da importância de trazer também os conhecimentos dos moradores para essa pesquisa.

Desta maneira, a pesquisa visa oferecer para a comunidade oportunidades para desenvolver habilidades de Competência Arquivística, visando ampliar a percepção sobre documentos e processos arquivísticos e como estes podem contribuir com sua participação na sociedade, seja num contexto macro, como na comunidade em si.

Desse modo, o trabalho pode ajudar discentes, docentes, pesquisadores e demais profissionais da área de Arquivologia a conhecer e se interessar pela temática, contribuindo com seu processo de aprendizagem para pesquisas futuras relacionadas ao tema. O impacto desta pesquisa reflete cientificamente na formação acadêmica e na atuação desses profissionais, socialmente impacta a referida comunidade uma vez que o olhar desses sujeitos sobre Arquivologia, informação e documentos arquivísticos será ampliado e observado em outros contextos.

O estudo caracteriza-se como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em 5 seções: a primeira está a **Introdução**, a segunda o **Referencial Teórico**, a que está formado por duas subseções: 2.1 competência arquivística, 2.2 de usuários de arquivos à sujeitos informacionais, terceira os **Procedimentos Metodológicos** a quarta **Estudo Caso: Competência Arquivística na comunidade Igarapé Preto** tendo a subseção 4.1 caracterização do estudo de caso e a 5 **resultados e discussão** com as subseções 5.1 conhecimento de domínio, 5.2 competência de artefatos e 5.3 inteligência arquivística e a sexta e última seção as **Considerações Finais**.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender o conceito e as perspectivas em torno da Competência Arquivística, faz-se necessário compreender suas principais relações temáticas. A Competência Arquivística é uma vertente da Competência da Informação alinhada à Arquivologia, e definida com um conjunto de habilidades para lidar especificamente com a informação e documentos em ambientes arquivísticos.

A definição de Competência em Informação (CoInfo) que melhor se apresenta ao cenário arquivístico é o proposto pela Association Of College And Research Libraries - ACRL (2016), no qual caracteriza a CoInfo como o conjunto de habilidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação. Dessa forma, segundo Santos (2022), por sua vez, compreende que:

A Competência em Informação como um importante instrumento de aprendizagem, fundamental para o desenvolvimento dos arquivistas, aperfeiçoando e capacitando o entendimento crítico da informação e de conteúdo, concomitantemente com o desenvolvimento e progresso da Arquivologia no contexto brasileiro. (Santos, 2022, p. 44).

A definição de sujeito competente em informação, proposto pela American Library Association (ALA):

[...] Para colher tais benefícios, as pessoas - como indivíduos e com uma nação - devem ser competentes em informação. Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias em seus programas de aprendizagem e que eles desempenham um papel de liderança preparado indivíduos e instituições para aproveitar as oportunidades inerentes à sociedade da informação. [...] (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1).

As subseções seguintes buscam apresentar a importância da Competência Arquivística como temática de pesquisa na Arquivologia. A subseção 2.1 apresenta o conceito e as principais características da Competência Arquivística num contexto macro devido à plasticidade de adaptação aos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. A subseção 2.2 apresenta os usuários de arquivos, suas características e relevância para a Arquivologia.

## 2.1 Competência Arquivística

Vilar e Sauperl (2015, tradução nossa) indicam que a Competência Arquivística não é uma expressão de conhecimento coletivo entre os indivíduos, no entanto é fácil deduzir sua finalidade quando se compreende o conceito de Competência em Informação, mesmo que muito semelhante com competências profissionais ou mesmo considerada como desnecessárias dentro do conceito das práticas arquivísticas.

No contexto nacional traduziu-se *Archival Literacy* como Competência Arquivística (Santos, 2022). Onde Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999, p. 92-93, tradução nossa) definem a Competência Arquivística como:

[...] capacidade dos usuários de aplicar a busca de provas, bem como a busca de informações. Estas habilidades incluem a capacidade de considerar documentos individuais no contexto de agregados de registros, fazer sentido a partir de material não-sintetizado ou não predeterminado, considerar as circunstâncias da criação do documento, analisar a forma e natureza do documento, determinar se ele é um original e qual versão, e compreender sua cadeia de custódia. (Gilliland-Swetland, Kafai, Landis, 1999, p. 92-93, tradução nossa).

Santos (2022) diz que, ao desenvolver as habilidades da Competência Arquivística, o indivíduo toma para si um papel mais atuante e racional quanto à informação em documentos arquivísticos, assumindo uma posição mais questionadora e ativa e não meramente reprodutiva e passiva.

Peter Carini (2009) identificou uma lista de conceitos que poderia servir como um ponto de partida para a criação de uma lista de competências de pesquisa arquivísticas. O autor defende que os arquivistas precisam se envolver mais quando o assunto é arquivos, durante sua pesquisa ele identificou as necessidades de diretrizes sobre que os alunos precisam saber mais sobre arquivos e Competências Arquivísticas.

Rahman e Shoeb (2020) afirma que, para ser um indivíduo com competência arquivística, os sujeitos precisam seguir alguns passos básicos de compreensão e utilização de arquivos, conforme apresentado na figura 1:

**Figura 1** - Ciclo da Competência Arquivística



**Fonte:** Santos (2022, p. 111).

Considerando a baixa incidência de pesquisa sobre o tema, utilizou-se como embasamento teórico a dissertação de Felipe César Almeida Santos (2022).

No ciclo, a atividade inicia-se com o **Saber**, onde o indivíduo precisa conhecer o conteúdo dos arquivos, ou seja, os usuários necessitam estar inteirado de quais os tipos de conteúdo que precisam, como e onde podem adquiri-lo. Ademais, os usuários podem avaliar seu entendimento sobre a temática central com auto questionamentos: de quem? Quando? onde? Porquê? Como? E que tipo de conteúdo está à disposição conforme a sua necessidade? Em seguida, na fase de **interpretar**, os usuários precisam compreender a importância, o contexto histórico e o valor do conteúdo. Durante o próximo passo, a fase de **avaliar**, deve-se descobrir a importância entre a necessidade de informação e o conteúdo disponível, isto é, a adaptação do conteúdo relevante para a pesquisa. E por fim, o último passo, o **Usar**, aponta o processo de tratamento do conteúdo recuperado, incluindo a restrição de acesso. Caso um indivíduo tenha o conhecimento básico das quatro fases citadas, este pode ser considerado uma pessoa com competência arquivística (Rahman e Shoeb, 2020, p. 119).

A Competência Arquivística apresenta três dimensões: O Conhecimento do Domínio, a Competência de Artefatos e a Inteligência Arquivística (Santos, 2022). O autor também considera Conhecimento de Domínio, no contexto da Competência Arquivística, como o processo de apropriação de conhecimentos essenciais em torno do campo investigação. Visando entender, por exemplo, a terminologia da área, permitindo que o sujeito inclua, modifique ou descarte elementos, auxiliando o alcance dos seus objetivos de pesquisa.

Pahl e Rowsell (2011 *apud* Santos; Furtado, 2022) caracteriza Competência de Artefatos como uma abordagem que relaciona o foco em um objeto, as histórias agregadas a

ele, com a compreensão de como distintos objetos têm diferentes valias em determinados locais, pois certas histórias são mais relevantes do que outras, na medida em que são mais visíveis.

Na sua materialização, a competência de Artefatos têm qualidades físicas a serem observadas. Com essa perspectiva “listas, postais, letreiros de jóias, grafites, mensagens de texto, tatuagens, atualização em redes sociais e rabiscos” vistos no cotidiano tem a escrita inscrita. Todos estes elementos podem ser compreendidos materialmente, ou seja, “uma peça de escrita que é costurada pode ser entendida em relação a uma tradição têxtil no lar”. (Pahl; Rowsell, 2011 *apud* Santos; Furtado, 2022, p. 118).

Para Yakel e Torres (2003) a Inteligência Arquivística é o:

[...] conhecimento de um pesquisador quanto aos princípios, práticas e instituições de arquivamento, como a razão subjacente às regras e procedimentos de arquivamento, os meios para desenvolver mecanismos de pesquisa para explorar as questões de pesquisas e uma compreensão da relação entre as fontes primárias e seus substitutos. (Yakel; Torres, 2003, p. 52, tradução nossa).

Dessa forma, mostra-se que os conhecimentos e habilidades de cada um dos campos do conhecimento não atuam de maneira isolada no ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivística, em outras palavras, necessita compilar os preceitos encontrados em cada um dos campos de conhecimento para completar de maneira eficaz o desenvolvimento deste ciclo (Santos, 2022, p. 126).

Nesse contexto, ainda como uma proposição embrionária, Santos (2022, p. 126) identificou três contextos de aplicação da Competência Arquivística: Educacional, Operacional (técnico) e sociocultural.

A partir disso, entende-se que a Competência Arquivística, neste contexto educacional, possui a função de auxiliar os sujeitos a ocupar um papel mais ativo e racional quanto a informações em documentos arquivísticos, possibilitando uma atuação participativa para com a informação e assim permitindo-o ressignificar estas informações e, em seguida, emitir sua resposta (gerar o conhecimento). Neste ambiente, possíveis sujeitos que podem ser encontrados são: docentes, discentes e pesquisadores de todas as áreas (Santos, 2022, p. 128).

O segundo contexto, operacional, está ligado ao processo de execução de uma atividade laboral, combinando os conhecimentos do saber fazer, com as experiências profissionais e as atitudes que se realizam em um cenário específico. Desse modo, aproxima-se muito da concepção de competência profissional, e é definido com um “conjunto de conhecimentos que justificam um alto desempenho [...]”. Em outras palavras, pode ser

identificada a partir do aglomerado de recursos que um indivíduo possui”. (Fleury; Fleury, 2001, p. 185). Assim, para Santos (2022, p. 129):

Pode-se entender que a Competência Arquivística em contexto operacional se refere aos conhecimentos técnicos ligados, diretamente, ao desempenho das atividades profissionais, permitindo o desenvolvimento de serviços com eficiência, possibilitando a prestação de serviços com qualidade. Para isso, direciona esforços para planejar, absorver, desenvolver e avaliar, em seus diferentes níveis e atuações, as informações contidas em documentos. (Santos, 2022, p. 129).

Por fim, o terceiro contexto, o sociocultural, relaciona-se ao processo de construção de conhecimento social para emancipação e garantia da cidadania. Nesse sentido, a informação contida em documentos arquivísticos necessita ser entendida como um elemento inserido ao exercício da garantia de direitos que permite ao cidadão a “expansão do conhecimento, produção de conteúdo, da identidade cultural e da organização de ideias que inevitavelmente resultam em umas imensas mudanças na maneira de pensar, estudar, trabalhar e se comunicar”. (Targino; Torres; Alves, 2012, p. 35 *apud* Santos, 2022).

Considerando o contexto sociocultural da Competência Arquivística, optou-se ampliar as discussões em torno desse contexto escolhido para o recorte da pesquisa, buscando definições inclusive de outras áreas. O contexto sociocultural tem uma base teórica no paradigma social da ciência da informação, (Capurro, 2003). O paradigma social está relacionado com um conjunto de regras e comportamentos completamente instigado pela ciência, pela sociedade e até mesmo pela cultura atual. A partir desse paradigma foram se desenvolvendo diversos estudos e uma de suas características foi estudar como os sujeitos lidam com a informação a partir do seu contexto. Dentro do paradigma social surgiram os estudos de usuários na abordagem sociocultural, a partir dessa abordagem sociocultural configurado como práticas informacionais (Tanus, 2014).

Esses sujeitos não mais interagem nos sistemas de informação isolados de contextos ou dos ambientes culturais, políticos, econômicos, sociais, de que fazem parte, nem são mais sujeitos isolados nos mundos individuais. A direção agora dos estudos de usuários passa a compreender cada vez mais a totalidade, a historicidade e as tensionalidades postas pelas relações sociais, permeadas por força e poder (Cardoso, 1994 *apud* Tanus, 2014).

Desse modo, também se tem uma relação da Ciência da Informação com a arquivologia, numa perspectiva a partir dos estudos dos canadenses pós custodial que entende-se que a arquivologia precisa virar esse paradigma e se inserir no contexto sociocultural, (Lousada, 2016, p. 126).

O entendimento do contexto sociocultural também tem um ponto de vista a partir da competência da informação. Para Corrêa e Castro Junior (2018), o estudo da competência em informação evoluiu da abordagem centrada no indivíduo, com foco nos processos de aprendizagem e teorias cognitivistas, para a abordagem sociológica, pautada no pragmatismo e construtivismo social.

Segundo Hjørland e Albrechtsen (1995 *apud* Corrêa; Castro Junior, 2018), a abordagem sociocultural se caracteriza pelas necessidades de informação são analisadas de uma perspectiva sociocultural, com base em teorias cognitivas socioculturais, pragmáticas e realistas.

A competência Arquivística desempenha um papel fundamental na interação entre os usuários e os arquivos. Um estudo sobre os usuários de arquivos dentro do contexto da competência Arquivística pode abordar diferentes aspectos, como suas necessidades de informação, expectativas, habilidades e comportamentos ao lidar com os arquivos, documentos e processos arquivísticos.

Nessa seção abordou-se a relação da Competência da Informação com a Competência Arquivística a partir das conceituações dos termos, da apresentação das dimensões e dos contextos. O tópico a seguir discorre sobre as perspectivas teóricas que envolvem e relacionam usuários de arquivos e sujeitos informacionais.

## **2.2 De Usuários de Arquivos à Sujeitos Informacionais**

Atualmente, a discussão sobre os “usuários” em arquivos é percebida como de grande relevância, partindo da percepção de que os profissionais arquivistas não trabalham apenas para os arquivos, mas também e principalmente para seus usuários. A sociedade em geral está à procura da informação e é a ela que os arquivistas devem a ampliação do acesso aos documentos e o movimento em direção a um novo contexto informacional, a partir da revisão produzida com base no paradigma da pós-modernidade, onde novos atores tornam-se relevantes (Vitoriano; Leme; Casarin, 2020).

Os primeiros estudos expressivos voltados para investigar os usuários de arquivos foram realizados na década de 1960 e, mesmo até meados da década de 1980, as temáticas específicas relativas ao usuário na Arquivologia foram muito pouco aprofundadas, além de não apresentarem um número significativo de trabalhos publicados (Jardim; Fonseca, 2004; Araújo, 2013).

No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, usuário é “pessoa física ou jurídica que consulta arquivos”. Também chamada “consulente, leitor ou pesquisador” (Arquivo Nacional, 2005, p. 169).

Atualmente, a globalização tornou a sociedade refém da informação, favorecendo uma aproximação entre a Arquivologia e o usuário, independente de qual seja seu perfil, nesse sentido, Portella; Perez (2011, p. 2) destacam que:

O arquivista, como profissional da informação, deve disponibilizá-la para quem dela precisar, independentemente do perfil do usuário do arquivo. Compreender e prever o seu comportamento, hábitos e necessidades são vitais para que a infraestrutura adequada ao seu pleno acesso à informação seja concretizada, satisfazendo as suas necessidades de informação, além de buscar a contínua melhoria da qualidade do atendimento. Dar acesso à informação é a função primordial da arquivística. Para isso é fundamental conhecer os usuários que consultam ou pesquisam as informações documentais, pois estes são os “clientes” do arquivo. Neste sentido, os arquivistas tiveram seu interesse despertado quanto ao comportamento dos usuários dos arquivos, assim como pelas necessidades de informação e o uso que os mesmos faziam desta. Em busca das soluções destes questionamentos passou-se a desenvolver, a partir da década de 1940, estudos de usuários. (Portella; Perez, 2011, p. 2).

Os estudos de usuários constituem uma linha de pesquisa pouco explorada pela Arquivologia em âmbito nacional, sendo encontrados poucos trabalhos acadêmicos específicos sobre essa área, tanto no campo prático, quanto no campo teórico, conforme levantamento realizado por Jardim e Fonseca (2004), os quais ponderam que “a literatura arquivística sobre estudos de usuários é pouco expressiva quando comparada a outros temas como transferência de documentos, avaliação, arranjo e descrição, etc.” (Jardim; Fonseca, 2004, p. 4). Ainda de acordo com os autores:

Do ponto de vista dos impactos deste contexto no universo arquivístico, alguns autores sugerem que não apenas necessitamos nos movermos em direção a um paradigma da pós-custódia arquivística, mas também partirmos do modelo “arquivos direcionados para os arquivistas” para “arquivos direcionados para os usuários”. (Jardim; Fonseca, 2004, p. 4).

Assim, surgiram as pesquisas com os estudos de usuários, com o objetivo de mapear as características de grupos específicos de pessoas para que se possam organizar as informações corretas a serem fornecidas, realizando estudos que visam compreender se estão sendo atendidas corretamente as necessidades de certos grupos de usuários.

Considerando o insigne papel social dos arquivos como unidades de informação, evidenciado na promoção de práticas informacionais

democráticas e acessíveis, visando a entender como interferem nas necessidades e usos de informação por parte dos usuários, urge que ainda percorremos um caminho que otimize a relação arquivista, arquivo e usuário, atentando que o último é o elemento essencial neste relacionamento. (Costa; Silva; Ramalho, 2010, p. 140).

Sendo assim, a importância do estudo de usuário na Arquivologia vai se desenvolvendo na atualidade e apesar de ainda existir um caminho longo a ser percorrido, o estudo mostra-se promissor. Na arquivologia, o estudo de usuário pode prosseguir por duas vertentes:

Uma trabalha com o paradigma custodial, baseado no acoplamento dos usuários às teorias arquivísticas, com um enfoque técnico e destinado ao acesso a usos e usuários de arquivos documentos, e não informações, utilizando os instrumentos de descrição baseados nos princípios da proveniência; enquanto a outra, em um novo paradigma, não descartaria objetivamente os princípios base da arquivologia, no entanto adequaria os instrumentos de pesquisa (exceto os de organização interna) às necessidades dos usuários, oferecendo uma “tradução” da linguagem arquivística ao usuário. (Navarro Bonilla, 2001, p. 188).

Os usuários de arquivos são capazes de possuir diferentes níveis de habilidades na busca e utilização de documentos arquivísticos. Alguns conseguem ser especialistas em pesquisa histórica, ao mesmo tempo que, outros podem ter pouca experiência nesse campo. Um estudo pode analisar as habilidades dos usuários em relação à Competência Arquivística, identificando quais conhecimentos e habilidades são necessários para melhorar ao máximo os recursos disponíveis nos arquivos.

Os usuários internos podem atender um acesso rápido e fácil aos documentos, um suporte ágil para suas necessidades internas, soluções de gerenciamento de registros eficientes, entre outros. Já os usuários externos podem reconhecer a disponibilidade de informações precisas, um atendimento cordial, facilidades de pesquisa e acesso remoto aos documentos. Compreender essas expectativas ajudará a melhorar os serviços oferecidos a cada grupo.

Assim, a coleta de dados dos usuários internos e externos é essencial para avaliar a qualidade dos serviços arquivísticos. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, entrevistas ou outros meios de coleta de dados. Fazer um feedback ajudará a identificar pontos fortes e áreas de melhoria, permitindo melhorar a Competência Arquivística e atender melhor às necessidades.

Deve-se também investigar as necessidades específicas de informação de cada grupo de usuários. Isso pode envolver a análise dos tipos de informações que eles buscam nos

arquivos, os temas de grandes importâncias, a frequência de uso, os objetivos da pesquisa, entre outros fatores. Especificar essas necessidades de informação ajudará a adequar os serviços arquivísticos para atender às demandas de cada grupo.

É no contato com os documentos, portanto, que se dá a capacidade de absorção e interpretação da informação. Esse processo ocorre de maneira diferente para cada usuário em cada circunstância, uma vez que a necessidade informacional é influenciada por uma série de variáveis comportamentais e de contexto (Vitoriano; Leme; Casarin, 2020). As diferentes ações mostram que o usuário de arquivo pode ser qualquer pessoa que utiliza os arquivos, apesar de qual o modo de utilização, em razão da mudança de paradigma do uso. Desse jeito padrão, a preocupação com os usuários se reflete nas práticas da ciência da informação e dos novos estudos da arquivística funcional, analisando o comportamento humano para a criação do conhecimento, de forma sistêmica (Silva, 2002).

Devemos levar em consideração que existem grupos de usuários diversos e é neles que percebemos alguns padrões que especificam o tipo de necessidades informacionais que tem determinado grupo. A cada grupo, corresponderão determinados padrões de comportamento e de necessidades informacionais (Vitoriano; Leme; Casarin, 2020).

Numa perspectiva contemporânea é importante situar e relacionar a arquivologia com os sujeitos informacionais para além desse vínculo necessário com os arquivos, os documentos e informações arquivísticos no contexto de informação digital, uma vez que estão disponíveis em fontes diversas e as pessoas que lidam com essas informações podem ser caracterizadas como sujeitos informacionais, porque elas produzem informações e documentos, compartilham, transmitem e disseminam.

Assim, os sujeitos informacionais não representam apenas uma evidência empírica (seres humanos se relacionando com documentos e informações) mas, principalmente, se relacionam com um amplo campo de construção de diferentes “objetos de pesquisa”, ou seja, maneiras distintas de se compreender esses indivíduos e suas relações. Ao mesmo tempo, esses “sujeitos informacionais” acrescentam algo à ideia de “sujeito”. Não se trata apenas de se estudar pessoas, sujeitos, em si, ou em seus aspectos sociais (como faz a Sociologia), subjetivos (como faz a Psicologia) ou culturais (como faz a Antropologia). Estudar os indivíduos no campo da Ciência da Informação significa perceber que existem indivíduos usando, buscando, sentindo falta ou disseminando informação, e que essas ações os constituem enquanto um tipo particular de sujeitos – justamente os sujeitos informacionais (Araújo, 2013).

Em síntese, é preciso compreender esse sujeito dentro dos “contextos sócio informativos, considerando os elementos sociais, culturais e históricos das relações sociais de quem cria, compartilha e se apropria, em sua vida, com a informação de diversas formas”. (Cruz; Araújo, 2020, p. 17).

Cruz e Araújo, (2020) conceituam o sujeito informacional como, sujeitos que vieram para completar uma lacuna aberta pelos estudos anteriores, modificando a direção das pesquisas com o objetivo de compreender esse sujeito como um ser social, para além de sua individualidade. O sujeito é incluído em uma estrutura social e em um tempo e espaço, sendo também responsável pela construção de si e do outro, relacionando a abordagem micro e macro sociológica dos estudos sociais. Essa aproximação integrativa e holística da relação do sujeito com o mundo e com a informação é uma marca distintiva dos estudos ancorados na abordagem social, e em particular, das práticas informacionais que potencializam tal feito epistemológico.

Por sua vez, esse debate sobre usuários e sujeitos alcança diversas perspectivas conforme os próprios campos que se ocupam dos termos e de suas dimensões sociais, tecnológicas, comportamentais e informacionais, dentre outras, tentando convergir uma riqueza conceitual e teórica.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se pela realização de um estudo tanto qualitativo quanto quantitativo. Sua parte qualitativa baseia-se em diversas abordagens teóricas resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e por acreditar nas especificidades dos pesquisadores e indivíduos envolvidos no processo de investigação (Gasque, 2007). Assim, as reflexões, observações, impressões e sentimentos dos pesquisadores transformam-se em dados, integrando parte da interpretação (Flick, 2008).

A pesquisa quantitativa traz uma abordagem de quantificação, ou seja, faz referência com dimensões de intensidade. Nesse sentido, o interesse do pesquisador se orienta por dimensionar, analisar e avaliar a aplicabilidade de recursos ou técnicas ou até mesmo introduzir uma variável na coleta de dados para um registro quantitativo. Cabe ressaltar que, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador precisa assumir uma postura de distanciamento do contexto, isto é, deve haver uma separação entre pesquisador e objeto de pesquisa (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

O trabalho caracteriza-se como exploratória, que segundo Gil (2002):

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito [...] compreende também o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002, p. 41).

Nesse contexto, a pesquisa exploratória permite ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema de estudo. Este empenho visa fazer com que um problema complexo se torne mais visível ou mesmo construir hipóteses mais adequadas (Vieira, 2002).

Para atingir os objetivos deste trabalho, buscaram-se procedimentos metodológicos para nortear a construção deste estudo. Primeiramente por uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos, teses e dissertações, e na sequência o desenvolvimento de um Estudo de Caso. Para Minayo (1994 p. 53). “[...] pesquisa bibliográfica coloca frente a frente o desejo do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse [...]”.

Em razão desta característica, o estudo de caso representa a estratégia preferida pelos pesquisadores para responder questões do tipo como e por que, quando há pouco controle dos eventos no contexto onde o fenômeno ocorre (Yin, 2015, p. 17). Segundo o mesmo autor Yin (2001) em seu livro:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. (Yin, 2001, p. 27).

Yin (2001) segue dizendo que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) dentro de seu contexto da vida real, principalmente quando investiga um fenômeno e o contexto não está claramente definido.

Em outras palavras, o Estudo de Caso como estratégia de pesquisa compreende um método que envolve tudo com a lógica de planejamento, incluindo abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados. Nesse sentido, o Estudo de Caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si (Stoecker, 1991, tradução nossa), mas uma estratégia de pesquisa abrangente. Outras características da estratégia do Estudo de Caso não são tão importantes para se planejar a estratégia, mas podem ser consideradas variações dentro da pesquisa e também apresentam respostas a questões comuns.

A entrevista, opção metodológica eleita como fonte de evidências nessa pesquisa, é definida como um processo de interação entre um ou mais interlocutores de ambos os lados, no qual todo entrevistador deve construir sentido com base em dados obtidos por meio do encadeamento de perguntas e outras formas de comunicação não verbal (Glesne, 2015).

O referido Estudo de Caso foi realizado na Comunidade Quilombola de Igarapé Preto, município de Oeiras do Pará, desenvolvido a partir de entrevistas com os integrantes desta comunidade.

Portanto, visando sistematizar o desenvolvimento das entrevistas, desenvolveu-se um roteiro prévio com 11 perguntas, elaboradas a partir do referencial teórico de Competência Arquivística, especialmente relacionado ao contexto sociocultural, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1** -Competência Arquivística – Contexto Sociocultural

<b>CONHECIMENTOS DA COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA</b>	<b>INDICADORES DE CONHECIMENTO DA COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA</b>	<b>PERGUNTAS PARA ENTREVISTA</b>
Conhecimento do Domínio	Reconhecer a terminologia da área	Você sabe o que é Arquivologia? Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia? O que você entende por documentos arquivísticos? Você compreende a importância dos documentos?
Competência de Artefatos	Reconhecer ferramentas para localizar documentos arquivísticos	Você sabe onde e como encontrar documentos?
	Compreender conteúdo do documento arquivístico	Você consegue entender o conteúdo dos documentos?
	Reconhecer aspectos físicos (características diplomáticas) do documento arquivístico	Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?
	Analisar documento arquivístico sob uma perspectiva crítica	Você acredita em tudo que está no documento?
Inteligência Arquivística	Reconhecer a importância das práticas arquivísticas	Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?
	Praticar procedimentos arquivísticos	Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa? Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A escolha dos entrevistados aconteceu voluntariamente tendo como critério pessoas de idades diferentes, dentro desse perfil foram entrevistados 10 pessoas nascidas e criadas na comunidade. Os registros dos participantes tiveram a duração de até 8 minutos de gravação em áudio, que foram transcritas na íntegra, no mês de agosto de 2023 e que foram analisadas a partir do referencial teórico apresentado.

## **4 ESTUDO CASO: COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA NA COMUNIDADE IGARAPÉ PRETO**

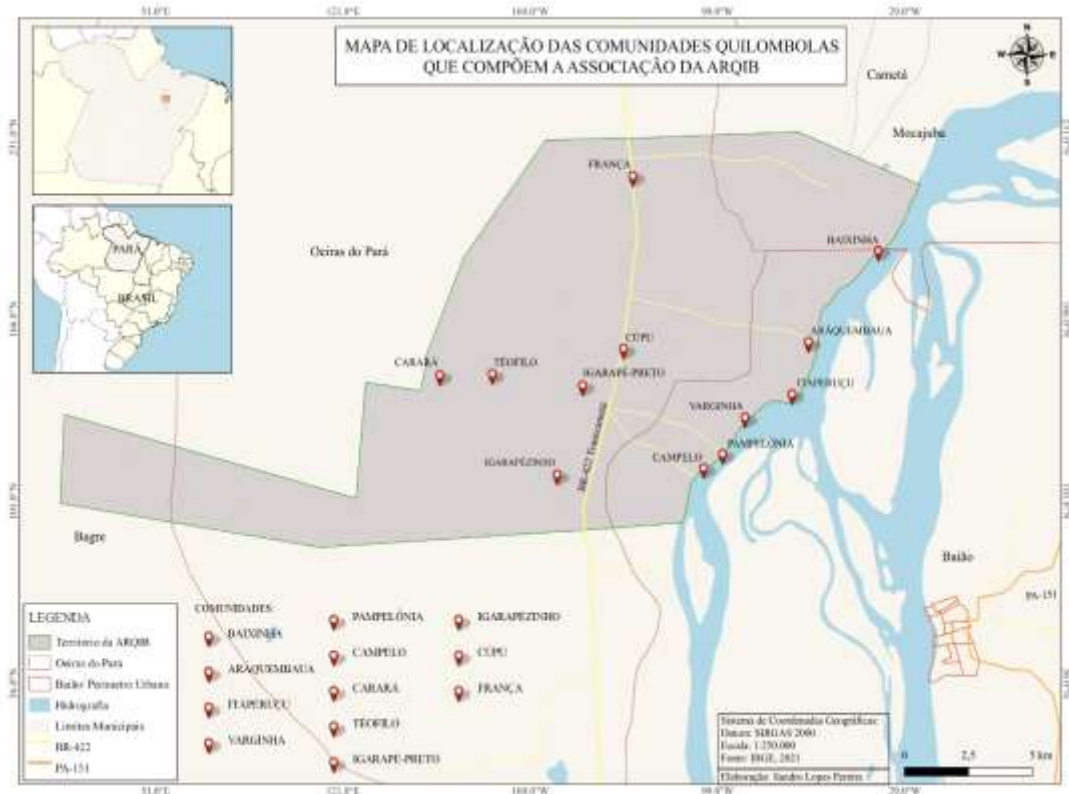
Nesta seção, serão apresentados a caracterização do objeto que foi investigado para estudo de caso deste trabalho, e os resultados e discussão atingidos de acordo com as entrevistas realizadas com os sujeitos da comunidade, a partir dos preceitos da Competência Arquivística.

### **4.1 Caracterização do Estudo de Caso**

Assim como outras comunidades quilombolas que obtiveram a titulação de suas terras, a comunidade de Igarapé Preto obteve seu título de reconhecimento de domínio coletivo que o Governo do Estado do Pará, através do Instituto de Terras do Pará- ITERPA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 03.759.864/0001-80 no dia 29 de setembro de 2002, área de terras localizada nos municípios de Oeiras do Pará, Baião e Mocajuba, no estado do Pará. A comunidade é formada por diversas famílias que se reconhecem como remanescentes de quilombo. Hoje, composta por aproximadamente duas mil pessoas, percebe-se um orgulho imenso pela árdua conquista do título da terra, além de manter as tradições locais e desenvolver ações sustentáveis para a comunidade, nesta região de natureza bela e exuberante.

A comunidade está localizada na região do baixo Tocantins, município de Oeiras do Pará, na fronteira com o município de Baião, sendo cortada pela rodovia BR-422 (Transcametá). A mesma está inserida em área coletiva juntamente com outras 12 comunidades sendo elas Pampolônia, Varginha, França, Baixinha, Araquembaua, Itaperuçu, Carará, Teófilo, Igarapézinho, Campelo e Cupu. As referidas comunidades fazem parte de uma associação, denominada Associação de Remanescente de Quilombo de Igarapé Preto a Baixinha- ARQIB, fazendo com que Igarapé Preto seja a sede principal que compõe a sede da associação, conforme apresentado na figura 2.

**Figura 2** - Mapa de localização das comunidades Quilombolas que compõem a Associação da ARQIB.



Fonte: Pereira (2023).

Atualmente a comunidade tem como liderança principal Marinilva Arnaud Martins, lideranças da comunidade são as pessoas escolhidas através de uma assembleia, onde são apresentadas as chapas para concorrer aos respectivos cargos. Quando nomeados tomam posse por no máximo quatro anos e a partir de então ambos estão aptos para assinar qualquer documento relacionado à comunidade ou tomar as decisões que cabe somente às lideranças.

A comunidade tem como características principais as atividades de subsistência e extrativismo, agricultura, pecuária tradicional, pesca, artesanato. Normalmente, a comunidade condiz com territórios individuais, para cada família, e os espaços de uso comum (coletivo), onde se constituem as atividades produtivas de maior dimensão.

Atualmente, as mudanças são evidentes para esses moradores da comunidade de Igarapé Preto, especialmente para os fundadores, e apesar da comunidade estar geograficamente distante dos grandes centros hoje há facilidade de transporte coletivo para a cidade de Belém, quando anos atrás o único transporte era o barco. Hoje a comunidade tem internet via fibra óptica que por muito tempo o único meio de comunicação foi telefone celular de antena rural, facilitando assim aos moradores a comunicação entre eles. O acesso às

universidades também se tornou mais acessível para os jovens que pretendem chegar ao ensino superior.

Todas essas mudanças vêm acontecendo de forma gradual. Desse modo, ainda há muito a ser realizado, mas a comunidade em conjunto vem lutando para alcançar os objetivos desejados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados foram sujeitos de gêneros masculino e feminino sendo 7 do gênero feminino e 3 do gênero masculino na faixa etária entre 13 a 58 anos. Com relação à formação profissional dos sujeitos, está dividido entre agricultores, autônomos, estudantes e as donas de lares, como mostrado no quadro 2.

**Quadro 2-** Perfil dos entrevistados.

	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
E1	Feminino	27	Médio completo	Agricultora
E2	Feminino	32	Médio completo	Empreendedora
E3	Feminino	25	Médio completo	Dona do lar
E4	Feminino	33	Médio completo	Agricultora
E5	Feminino	25	Superior incompleto	Estudante
E6	Feminino	42	Fundamental completo	Agricultora
E7	Masculino	58	Médio completo	Autônomo e funcionário público
E8	Feminino	13	Fundamental incompleto	Estudante
E9	Masculino	56	Médio incompleto	Agricultor
E10	Masculino	30	Médio completo	Agricultor

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os resultados das entrevistas foram analisados a partir das categorias identificadas na literatura e que embasaram a elaboração do roteiro de entrevista.

Assim, os conhecimentos da Competência Arquivística identificados por Yakel e Torres (2003), configuram-se como categorias de análise e os indicadores de conhecimento da Competência Arquivística (Santos, 2022) como subcategorias.

Nas sessões seguintes serão apresentadas as categorias de análise e os relatos dos sujeitos, reforçando que nem todas as falas coletadas nas entrevistas estão expressas, e que a

elaboração das perguntas foram feitas de maneira mais informal, para que todos os entrevistados se sentissem mais confortáveis para responder.

### 5.1 Conhecimento de Domínio

Na categoria Conhecimento do Domínio o indicador analisado foi, reconhecer a terminologia da área, com relação a esse indicador identificou através das entrevistas que 06 dos 10 respondentes não sabem o que é Arquivologia e 4 tem um pouco de conhecimento.

**E1:** *“Não muito, né? Porque aqui é de nível excesso. Aqui na minha comunidade não tem, não tem nem como a gente falar sobre isso, porque a gente não tem o conhecimento sobre esse assunto”.*

**E3:** *“Já ouvi falar que é uma profissão que trabalha com a parte de arquivo. Só já ouvi falar mais ou menos essas coisas, mas não sei muito, me aprofundar muito nessa área”.*

**E7:** *“Olha, exatamente, eu não sei, mas eu tenho mais ou menos uma ideia de o que é arquivologia. Dá mais ou menos a ideia de tudo aquilo que você arquiva, né? Tipo um arquivo, o meu modo de pensar”.*

**E8:** *“Não exatamente, mas eu tenho uma visão por coisas que eu já ouvi, que é algo que mexe com arquivo, pode ser eu acho em escolas, prefeituras, basicamente isso”.*

Ainda com relação ao **conhecimento de domínio**, foram feitas as seguintes perguntas: Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia? 05 dos 10 entrevistados souberam responder, enquanto os outros 05 não sabem.

**E2:** *“Na verdade, eu não tenho nem ideia, né? Por causa que aqui no nosso quilombo, como ele é... Eu falo que é carente sobre formação desse tipo, né? Agora que a Érica dos Santos da Silva está se formando e ela é daqui do nosso quilombo, e a gente vai saber mais ou menos o que é, né?”.*

**E10:** *“Com arquivo de documentação, eu acho. Uma base que eu tenho é isso, né?”.*

Por meio das falas dos entrevistados podemos observar que os entendimentos sobre documentos arquivísticos ainda é uma questão a ser discutida, pois 06 dos 10 entrevistados não entendem nada sobre e apenas 04 souberam responder.

**E2:** *“Passa é uma coisa pela minha cabeça, né? Mas não sei se é do combate com o que eu vou responder. Eu acho que deve ser, tipo, para arquivar alguns documentos, alguma coisa assim. Na verdade, como eu estou falando para vocês, que não sei muito bem responder, né? Mas, enfim, a gente responde o que a gente mais ou menos entende. Certo, então vamos dar continuidade”.*

**E7:** *“Eu entendo assim, que tudo aquilo que você arquiva, história, digamos assim, um documento que seja necessário, um documento de carro, certidão de nascimento. Sei lá, documentos pessoais no caso e documento de veículo, de terra. Tudo aquilo que seja interessante. Tem pessoas que guardam também revista, arquivo revista, jornal, recorte de jornal, muita coisa. E também eu acho que até o próprio, a própria, digamos assim, uma obra de arte que a pessoa também coloca no arquivo, né? Ou seja, para no futuro ele ter alguma coisa para se respaldar, lembranças no caso.”*

É importante reconhecer a necessidade que se tem de ter conhecimentos, embora para alguns não seja entendido da mesma maneira, compreender a importância dos documentos arquivísticos de acordo com as declarações dos entrevistados foi satisfatório, dos 10 sujeitos 09 compreendem a importância do documento, e apenas 01 não soube responder.

**E5:** *“Sim, o documento é muito importante na vida da gente, porque em qualquer local que você chega, você precisa do documento. Então, essa é a importância do documento”*.

**E7:** *“Sim, sim, é porque na verdade cada um tem o seu valor. Digamos que a gente guarde um documento pessoal, ele tem um valor, porque vai servir para quê? Para que me respalde, né? Eu preciso de uma certidão de nascimento, no caso, eu nasci há 58 anos atrás, eu tenho que ter arquivado a minha certidão de nascimento. Ela vai servir para quê? Para que me identifique, até hoje no caso, futuro. E documento de carros, de veículos, a mesma coisa, documento de terra também a mesma coisa e assim por diante”*.

**E8:** *“Sim. Eu acho que o documento é de mera importância para o cidadão, porque o cidadão que não tem o documento, ele não tem, digamos que, ele não tem importância de nada, não tem valor de nada”*.

As falas dos entrevistados mostram o conhecimento de cada sujeito quanto a importância dos documentos, cada um com seu conhecimento, dessa maneira, a fala do E7 fica claro que os documentos arquivísticos são uma maneira de manter viva a memória com a intenção de retardar o desaparecimento de sua história.

## **5.2 Competência de Artefato**

A categoria, Competência de Artefatos, tem como perspectiva reconhecer as ferramentas para localizar os documentos arquivísticos, na qual foi necessário saber se os sujeitos sabem onde e como encontrar os documentos arquivísticos. Assim, dentre os 10 entrevistados, 05 sabem onde encontrar e 05 não souberam responder.

**E5:** *“Depende do documento, porque hoje em dia facilitou muito. Vamos, um exemplo, o CadÚnico. Antes eu precisava ir em Baião para tirar a folha do CadÚnico, hoje não. Hoje eu entro no Google e consigo tirar, então facilitou alguns documentos”.*

**E7:** *“Hoje, por exemplo, é muito mais fácil de encontrar. Antigamente eles eram armazenados muito, tipo que em escritórios, em pasta, de guardar armários. Hoje não, com a chegada da tecnologia a gente já tem hoje uma facilidade de armazenar documentos. Já guarda no arquivo, no arquivo mais avançado. Antigamente não, era bem mais... Inclusive eu trabalho na escola, eu posso observar que até hoje a gente ainda tem muitos documentos guardados em armário, pasta, toda numerada, toda arquivada. Alunos que estudaram há 20, 30 anos atrás, você consegue encontrar. Ainda não está atualizado em sistema, mas a gente ainda pode encontrar em armários ainda”.*

Desse modo, a partir das categorias outro indicador de conhecimento, foi compreender o conteúdo do documento arquivístico, perguntando se eles conseguem entender o conteúdo dos documentos. 07 dos 10 entrevistados disseram que conseguem entender, e 3 disseram que não conseguem.

**E2:** *“É dependendo do documento, né? Dependendo do documento que eu vou estar lendo para me entender. Porque tem documento que a gente tem dificuldade, eu pelo menos tenho dificuldade em entender, né? Mas se for, no caso, uma certidão, um documento, aí a gente, eu sei. Mas se for uma outra coisa para mim ler e pra mim interpretar, eu não sou muito boa, não”.*

**E4:** *“Dependendo do qual for o documento. Por exemplo, se for o meu cartão do SUS, se eu pegar ele eu sei que é o cartão do SUS. Mas se for um outro documento que não esteja parte dele, eu não vou saber o que é”.*

**E8:** *“Sim, porque eu acho que existem diversos documentos, no caso, eu não sei especificamente do qual é, mas entendo sim”.*

Desta maneira, visando reconhecer os aspectos físicos (característica diplomáticas) do documento arquivístico perguntamos aos entrevistados se eles sabem reconhecer as característica físicas de um documento arquivístico. Dos 10 entrevistados, 07 não conseguem reconhecer e apenas 03 disseram que sim.

**E5:** *“Sim, se o documento foi eu que produzi, foi eu que fiz, eu vou ter certeza que o documento é verdadeiro. É verdadeiro, mas se for outra pessoa que fez, eu não vou ter plena certeza se o documento é verdadeiro ou não, mas se for eu, sim”.*

**E7:** *“Olha, eu acho que a característica do documento varia de acordo com cada documento. Carro é um tipo de documento, certidão de nascimento é outro tipo, documentos*

*pessoais no caso é outro tipo, documentos de terra é outro tipo. Cada um tem o seu contexto, cada um se diferencia. Ou seja, cada um identifica o seu próprio gênero”.*

Ainda na categoria de competência de artefatos, outro indicador de conhecimento foi analisar documento arquivístico sob uma perspectiva crítica, levantando a seguinte questão: você acredita em tudo que está no documento? 04 dos 10 entrevistados não tem certeza se acredita em tudo que está no documento, 02 afirmaram que acreditam e 04 disseram que não acreditam.

**E1:** *“Nem tudo, porque às vezes pode fazer um documento falso e não ser aquilo”.*

**E3:** *“Às vezes sim, às vezes não. Se for um documento estranho, duvidoso, vai ficar aquela dúvida, mas depende do documento e às vezes pode, sim, achar verdadeiro e outras vezes não, né?”.*

**E9:** *“Sim. Eu acredito, sim. Porque aonde eu precisar de apresentar essa certidão, ela é um documento meu que vai valer durante eu existir”.*

### **5.3 Inteligência Arquivística**

Para entender melhor as perspectivas dos entrevistados, a categoria Inteligência Arquivística tem dois indicadores de conhecimentos, o primeiro é reconhecer a importância das práticas arquivísticas, os entrevistados foram questionados se acha importante cuidar dos documentos arquivísticos. Os 10 entrevistados disseram que sim, que é importante cuidar dos documentos. Nesse sentido os entrevistados 5, 7 e 9 relatam:

**E5:** *“Sim. Sim, porque o documento é a segunda parte mais importante da nossa vida, porque sem um documento, a gente não somos nada”.*

**E7:** *“Olha, nem só cuidar. Eu acho que a gente deve ter mais que cuidado, né? Porque, por exemplo, eu observo que na época que o meu pai tirou minha certidão de nascimento era escrito na caneta ainda. O tabelião não tinha nem máquina datilógrafa, ele escrevia na caneta. E passado um tempo depois, eu tive que tirar uma nova certidão. Porque o próprio papel daquela época era um papel que não era tão... Ou seja, a escrita da caneta foram sumindo. Na verdade, foram sumindo. Então, mesmo eu guardando, mesmo eu armazenando num local bacana, mas ela teve esse problema. Então o valor do armazenamento é interessante. Devemos ter cuidado. Até porque, digamos, se a gente não tem cuidado com o documento, significa que no futuro nós vamos ficar sem a nossa representatividade, que é feita através do documento. Então temos que armazenar, temos que ter o maior cuidado com isso”.*

**E9:** *“Com certeza. Isso é muito bom quando as pessoas cuidam desses documentos e gasalham pra ficar com uma relíquia há muito tempo. A hora que a gente precisa, que a gente vai atrás, tá gasalhado, a gente encontra. É assim que eu entendo”.*

O segundo indicador de conhecimentos é praticar procedimentos arquivísticos, onde foram feitas duas perguntas, sendo a primeira: quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa? Todos os entrevistados souberam responder de uma forma que ambos tiveram os mesmos entendimentos sobre a pergunta, no que ressaltou algo em comum com quase todos os 10 entrevistados, a maioria citou documentos pessoais civis como Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) como os principais documentos que mantêm guardado em casa.

**E4:** *“Tenho vários, por exemplo, CPF, RG, cartão de vacinação, certidão de nascimento, título. Esses são os documentos arquivísticos”.*

**E5:** *“Tenho meus documentos, RG, CPF, carteira de trabalho, título e talão de energia, tenho os documentos dos meus filhos, certidão de nascimento, CPF, cartão do SUS”.*

**E8:** *“Documentos escolares, pessoais, de saúde, eu tenho diplomas de cursos de capacitações, diplomas escolares, identidade, CPF, certidão de nascimento”.*

**E9:** *“Eu tenho a minha certidão em um documento desse. Eu tenho o documento da minha escolinha, da minha semana estudantil. Tá tudo gasalhado aí. Eu tenho a união estável, que nós já tínhamos há muito tempo. Tá gasalhado aí. Aí, a hora que eu procuro, eu vou lá onde eu gasalhei. Tá lá gasalhado. Documento também da minha esposa, que tá tudo gasalhado também. A certidão, RG, CPF, título de eleitor. Até vários documentos ela tem que tá gasalhado quando a gente vai procurar, tá tudo certinho aí”.*

A partir do indicador praticar procedimentos arquivísticos, foi feita a última pergunta aos entrevistados, você sabe como gerir ou cuidar desses documentos? Todos os 10 entrevistados responderam que sabem. Cada um tem sua forma e jeito, mesmo que não seja da maneira de um arquivista, como expressou o entrevistado 9.

**E6:** *“No meu ponto de vista, o meu eu guardo assim, cada um nas suas pastas, eu tenho uma bolsa, eu tudo separadinho, tudo bem organizado para quando preciso eu já sei onde está e aí é isso. A gente temos que ter esses cuidados”.*

**E7:** *“Olha, como gerir, no momento agora, eu acho que ficou muito mais fácil gerir documentos. Agora ficou muito mais fácil. Porque nós temos uma tecnologia que é muito mais fácil. E como armazenar, eu daria uma dica para as pessoas. Sempre que vocês puderem, façam uma revisão nos documentos de vocês. Porque sempre tem aquele bichinho, a traça, cupim, alguma coisa, que sempre, às vezes, nos surpreende. Eu já tive isso. Eu tive*

*um arquivo meu invadido pelo cupim, que eu perdi muitos documentos. Mas eu sempre dou a dica assim. Fiquem sempre, de vez em quando, revendo documentos. No armário, guardem em pasta de plástico. Quem não tiver, como armazenado para pasta de plástico. E sempre fique dando uma verificada. Beleza, é isso”.*

**E9:** *“A regra do arquivista, eu não sei, né? Mas eu guardo do meu jeito. Eu guardo nas minhas pastazinhas. Eu tenho as pastas tudinho. Aí lá eu vou colocando, vou gasalhando tudinho. É uma em cima da outra. Quando não, eu coloco. Coloco numa pasta ou então dentro de uma sacola. E aí eu fico gasalhando. Direto isso numa pasta de gasalhar o documento”.*

Com base na figura 1, o ciclo da Competência Arquivística, a partir das respostas obtidas pelos entrevistados foi possível inferir que no elemento **saber** os sujeitos ainda mostram dificuldades sobre quais e como obter os documentos necessários. Não existe clareza acerca da compreensão do que e quais documentos são arquivísticos. No entanto, no elemento **interpretar** a maioria compreende a importância e o valor que tem os documentos arquivísticos. Na categoria **avaliar**, nem todos compreendem e sabem identificar uma característica de uns documentos arquivísticos, considerando que dependendo de quais documentos seriam, existe a possibilidade de compreensão, Por fim, na categoria **usar** todos cuidam ou fazem o tratamento dos documentos de suas maneiras, sem conhecimentos das normas usadas para a utilização e preservação desses documentos, no entanto todos têm a consciência de que qualquer tipo de documentos precisa de cuidados e de um tratamento adequado.

A partir das categorias de conhecimentos apresentadas, Conhecimento de Domínio, Competência de Artefatos e Competência Arquivística, este estudo considera essas categorias como instrumento essencial no processo de conhecimento dos sujeitos que utilizam documentos arquivísticos, fortalecendo a relação entre Competência Arquivística e Competência de Informação, considerando a existência de diferentes contextos de Competência Arquivística.

Os resultados apresentados estão alinhados ao contexto Sociocultural apresentado por Santos (2022), uma vez que os sujeitos dessa comunidade quilombola utilizam documentos arquivísticos e compreendem que muitos documentos estão diretamente relacionados ao exercício de cidadania e preservação da memória, tanto individual como coletiva, reiterando a relevância social desses sujeitos na sociedade e na construção e preservação do patrimônio documental do território quilombola.

Observou-se que esses sujeitos têm noção dos preceitos da Competência Arquivística, mas não é possível afirmar que os mesmo detêm plenamente os conhecimentos e habilidades da Competência Arquivística a partir do Conhecimento do domínio, da Competência de artefatos e da Inteligência Arquivística. Ainda que saibam cuidar adequadamente de seus documentos pessoais e conheçam minimamente as práticas empíricas adequadas para tal, faz-se necessário uma melhor compreensão dos saberes e fazeres arquivísticos atribuídos às suas vivências e necessidades locais.

Além disso, através da fala dos entrevistados foi possível identificar possíveis problemas relacionados à compreensão da Competência Arquivística, como a falta de informação sobre a área, a ausência de referências e de ambientes arquivísticos instituídos na comunidade. Seria relevante o desenvolvimento de ações práticas na formação comunitária desses sujeitos, embasados em um referencial teórico que sustente a vertente sociocultural da Competência Arquivística numa perspectiva empírica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como objetivo compreender os entendimentos sobre documentos e processos arquivísticos dos moradores da comunidade quilombola de Igarapé Preto. Fazendo-se necessário conhecer os assuntos relacionados ao tema, caracterizando como ponto de partida para a realização deste trabalho.

Para atingir o objetivo do trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao tema proposto com base em autores conceituados na área: Furtado (2019), Santos (2022), Yin (2001), etc. Além de um estudo de caso realizado na comunidade.

Posteriormente foi realizando entrevistas com os moradores e feitas onze perguntas baseadas no quadro 1 de Competência Arquivística e contexto sociocultural. Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente na comunidade no mês de agosto de 2023, com pessoas que residem atualmente na comunidade. Tendo em vista que os resultados dessa pesquisa obteve êxito quanto aos objetivos propostos.

A partir do tema abordado ficou evidente a necessidade de mais estudos voltados para área da Competência Arquivística no Brasil. Sobre esse tema existem diversas lacunas a serem preenchidas, é certo que os estudos feitos posteriormente somarão para a implementação de novas ideias e abertura de caminhos para novas pesquisas, mais aprofundadas e voltadas tanto para as comunidades quilombolas como para outros grupos socialmente excluídos, levando em consideração que a ausência de conhecimentos em determinados assuntos se dá por não terem tantas oportunidades de mostrar ou repassar os saberes tradicionais.

Os sujeitos da comunidade conseguem identificar os documentos mas não conseguem relacionar com o contexto arquivístico, identificam os documentos que tem em casa, RG, CPF, comprovante de residência, entre outros, no entanto ainda não sabem fazer essa relação, devido também não ter acesso a um arquivo na comunidade. É importante também mencionar sobre os documentos digitais que são citados nas entrevistas, com o avanço da tecnologia essa era digital facilitou a busca de diversos documentos para os moradores, inclusive por documentos oficiais e de como esse assunto precisa ser mais explorado.

Cabe aos pesquisadores da Arquivologia brasileira ampliar seus olhares para além do fazer arquivístico tradicional, e que as discussões em torno da Competência Arquivística sejam frutíferas nos próximos anos tanto numa perspectiva teórica como empírica, abarcando os distintos contextos apresentados: operacional, educacional e sociocultural.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. V. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)*. 14, 2013. **Anais...** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1844> 29. Acesso em: 11 out. 2023.
- ARINI, Peter. Archivists as Educators: Integrating Primary Sources into the Curriculum. **Journal of Archival Organization**, v. 7, n. 1–2, 2009. p. 45–46.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p. 230.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. Jan/. 1989.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 19 set. 2023.
- BAIN, George Bain; FLECKNER, John; MARQUIS Kathy; PUGH Mary. Reference, Access, and Outreach: An Evolved Landscape, 1936-2011 (Session 406). **The American Archivist**, v. 74, n. Supplement 1, p. 1-40, 2011. Disponível em: <http://americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.74.suppl-1.14625w7459q3g2lu> Acesso em 23 jun. 2023.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.
- CARDOSO, A. M. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p.107-114, jul./dez. 1994. *In: TANUS, G. F. de S. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 144–173, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.47 n.2, p.35-51, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156>. Acesso em: 01 dez. 2023.
- COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 39 n. 2, p.129-143, maio/ago., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/m3V9fTBNTdTZWbNptLwPzgC/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 07 mai. 2023.

CRUZ, R. do C.; ARAÚJO, C. A. A. Sujeito informacional: Conceito em emergência: Uma revisão teórico-conceitual em periódicos ibero-americanos. **Inf.&Soc: Estudos**, João Pessoa, v.30, n.1, p.1-22, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/43934/29689>. Acesso em: 10 out. 2023.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, Ed. Especial, 2001.  
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. v. 3. Artmed editora, 2004.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180950/furtado\\_rl\\_dr\\_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y#:~:text=A%20Compet%C3%Aancia%20em%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20no,366f.&text=Tese%20\(Doutorado%20em%20Ci%C3%Aancia%20da,1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180950/furtado_rl_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y#:~:text=A%20Compet%C3%Aancia%20em%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20no,366f.&text=Tese%20(Doutorado%20em%20Ci%C3%Aancia%20da,1). Acesso em: 27 maio. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória**. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.

GIL, Antonio Carlos et al.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLILAND-SWETLAND, Ane. J.; KAFAI, Yasmin. B.; LANDIS, William. E. Integrating Primary Sources into the Elementary School Classroom: A Case Study of Teachers' Perspectives. **Archivaria**, v. 1, p. 89– 116, 1999. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718>. Acesso em: 27-jun-2023

GLENE, C. **Becoming qualitative researchers: An introduction**. 5 ed. London: Pearson. 2015

HJORLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in Information Science: Domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/blajamest/v\\_3a46\\_3ay\\_3a1995\\_3ai\\_3a6\\_3ap\\_3a400-425.htm](https://econpapers.repec.org/article/blajamest/v_3a46_3ay_3a1995_3ai_3a6_3ap_3a400-425.htm). Acesso em: 28 nov. 2023.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. **Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte**. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.5, n.5, p. 1-13, out. 2004.

LOUSADA, M. A mediação da informação e arquivologia: aproximações teóricas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30047>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MINAYO, Maria de Sousa (Org.). **Pesquisa social e criatividade**. Rio de Janeiro Ed.14. Editora. Vozes, 1994.

NAVARRO BONILLA, D. El servicio de referencia archivístico: retos y oportunidades. **Rev. Esp. Doc. Cient.**, Madrid, v. 24, n. 2, 2001.

PAHL, Kate; ROWSELL, Jennifer. Artifactual Critical Literacy: A New Perspective for Literacy Education. *Berkeley Review of Education*, n.2, v.2, 2011. *In*: SANTOS, Felipe César Almeida; FURTADO, Renata Lira. **Archival literacy**: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

PEREIRA, Sandro Lopes. **Mapa da localização das comunidades Quilombolas que compõem a Associação da ARQB**. 19 out. 2023. Figura 2.

RAHMAN, Mukhlesur; SHOEB, Zahid Hossain. Redesigning archive literacy service by using social media as a tool: Cases in Japan archive centers. **Annals of Library and Information Studies**, [s.l.], v. 67, p. 118-124, June 2020. Disponível em: <http://op.niscair.res.in/index.php/ALIS/article/view/32920/465477757>. Acesso em: 10 jun 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, Felipe César Almeida. **Archival literacy**: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SILVA, A. M. da et al. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

STOECKER, Robert. Evaluating and rethinking the case study. **The Sociological Review**, n, 39, pp. 88–112, 1991.

TANUS, G. F. de S. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 144–173, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>. Acesso em: 1 dez. 2023.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Claudio Augusto. Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública. *CRB8 Digital*, v. 5, n. 2, 2012. *In*: SANTOS, Felipe César Almeida. **Archival literacy**: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

VIEIRA, Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. *Revista da FAE*, v. 5, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/449>. Acesso em: 14-out-2023.

VILAR, Polona; SAUPERL, Alenka. Archival Literacy: Different Users, Different Information Needs, Behaviour and Skills. **Information Literacy, Lifelong Learning and Digital Citizenship in the 21st Century**, [s.l.], v. 492, p. 149-59, 2014. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-14136-7\\_16](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-14136-7_16). Acesso em: 15 out. 2023.

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin; LEME, Thalita Fernanda; CASARIN, Helen de Castro Silva. Estudos de usuários em arquivos: panorama dos relatos de experiência publicados em periódicos nacionais. **Acervo**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 154–174, 2020. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1612>. Acesso em: 8 set. 2023.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. AI: Archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, [s.l.], v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. Disponível em: [http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento\\_metodologia.pdf](http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

## **APÊNDICE A: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

- 1- Você sabe o que é Arquivologia?
- 2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?
- 3- O que você entende por documentos arquivísticos?
- 4- Você compreende a importância dos documentos?
- 5- Você sabe onde e como encontrar documentos?
- 6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?
- 7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?
- 8- Você acredita em tudo que está no documento?
- 9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?
- 10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?
- 11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?

## APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

### **ENTREVISTADO 1- gênero feminino, 27 anos.**

**Entrevista em 17.08.2023 às 16h 30m, duração: 04m e 30s**

#### **1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não muito, né? Porque aqui é de nível excesso. Aqui na minha comunidade não tem, não tem nem como a gente falar sobre isso, porque a gente não tem o conhecimento sobre esse assunto.

#### **2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Eu tenho uma pequena noção, né, porque é guardar documentos, aí sobre guardar os documentos no devido lugar, ver as datas que vão vencer, que já estão para vencer, para tirar aquelas da onde não vai fazer mais parte.

#### **3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Não entendo nada.

#### **4- Você compreende a importância dos documentos?**

Sim, compreendo. Eu compreendo a importância, porque tem muitos documentos que devem ser divulgados, devem ser bem guardados para as horas que precisam. E é isso.

#### **5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Não sei, porque aqui, aqui não tem como saber isso e não tem um lugar também para a gente saber.

#### **6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Não, não consigo entender.

#### **7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Não, não consigo, não tenho essa noção ainda.

#### **8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Nem tudo, porque às vezes pode fazer um documento falso e não ser aquilo.

#### **9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim, eu acho uma grande importância cuidar, porque tem muitos documentos que vão precisar daqui mais uns tempos.

#### **10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Documentos pessoais, tenho certidão em documentos, certidão de nascimento, tenho talão de energia, tenho documentos da minha filha, certidão, carteira de vacina, cartão do SUS, carteirinha do quilombola, basicamente, eu tenho.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Sim, guardando com cuidado, né, para não desperdiçar, que lá uma hora vão precisar daqueles documentos, dos mais documentos necessários, é melhor ter cuidado.

**ENTREVISTADO 2- gênero feminino, 32 anos.**

**Entrevista em 17.08.2023 às 16h 57m, duração: 04m 57s.**

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não, eu não entendo sobre isso.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Na verdade, eu não tenho nem ideia, né? Por causa que aqui no nosso quilombo, como ele é... Eu falo que é carente sobre formação desse tipo, né? Agora que a Erica dos Santos da Silva está se formando e ela é daqui do nosso quilombo, e a gente vai saber mais ou menos o que é, né?

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Passa é uma coisa pela minha cabeça, né? Mas não sei se é do combate com o que eu vou responder. Eu acho que deve ser, tipo, para arquivar alguns documentos, alguma coisa assim. Na verdade, como eu estou falando para vocês, que não sei muito bem responder, né? Mas, enfim, a gente responde o que a gente mais ou menos entende. Certo, então vamos dar continuidade.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

É, dessa forma, a importância de um documento ficar num arquivo, né? Eu acho que eu entendo assim, porque quando a gente vai lá procurar... Há muito tempo a gente guardou, né? Porque está tudo no arquivo, está tudo arquivado lá. Quando a gente vai procurar aquela documentação e está lá, e que a gente vê de fato que está lá, é muito importante, né? Por causa que a gente vai procurar e a gente acha no devido lugar, porque de acordo com como estava arquivado. A gente, no caso, deixou lá arquivado e foi procurar e achou.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Olha, se está no arquivo, a gente vai ter que procurar e achar, né? A gente procura, faz procuração, né? Como via internet, mesmo no arquivo mesmo, né? E é dessa forma, imagino que seja dessa forma.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

É dependendo do documento, né? Dependendo do documento que eu vou estar lendo para me entender. Porque tem documento que a gente tem dificuldade, eu pelo menos tenho

dificuldade em entender, né? Mas se for, no caso, uma certidão, um documento, aí a gente, eu sei. Mas se for uma outra coisa para mim ler e para mim interpretar, eu não sou muito boa, não.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Sei não, eu não sei identificar.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Dependendo do, de como a gente vai ler, né? Mas não, não acredito não.

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim, sim. É muito importante guardar os documentos, fazer, guardar, mas só que eu, eu sou demais desleixada para isso, porque eu mesma não cuido do meu documento de estar guardando uma pasta bonitinha e tal, não faço isso.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Meus documentos pessoais, meu documento de, a minha CAF, que eu tenho agora, que era a antiga ADAP, eu tenho minha certidão de nascimento, eu tenho minha carteirinha da quilombola.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Guardando, né? Eu creio que seja guardando.

**ENTREVISTADO 3- gênero feminino, 25 anos.**

**Entrevista em 17.08.2023 às 17h, duração: 05m.**

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Já ouvi falar que é uma profissão que trabalha com a parte de arquivo. Só já ouvi falar mais ou menos essas coisas, mas não sei muito, me aprofundar muito nessa área.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Se trabalha na área de arquivo, documentos, essas coisas aí que eu já ouvi falar sobre arquivologia.

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Não entendo muita coisa sobre documentos, esses documentos arquivísticos, mas tudo que são documentos é arquivado, é tipo isso, guardado. É isso que eu entendo.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Os documentos, todos sabem que são de suma importância para todo mundo. Nossos documentos pessoais são importantes. E todos os documentos que produzimos são importantes.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Não soube responder.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Dependendo do documento, sim, identifico. Depende do documento, né? Se for um RG, uma certidão de nascimento, facilmente é identificado. Aí depende do documento para identificar.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Nem sempre pode ser muito fácil de se identificar, porque você não sabe se é verdadeiro, porque não é seu, né? Aí nem sempre é fácil identificar se é verdadeiro ou não.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Às vezes sim, às vezes não. Se for um documento estranho, duvidoso, vai ficar aquela dúvida, mas depende do documento e às vezes pode, sim, achar verdadeiro e outras vezes não, né?

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim, é muito importante, porque os documentos são... São muito importantes, porque os documentos são essenciais hoje em dia, então tem que ser bastante protegido, guardados.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Em casa mesmo, somente RG, certidão, carteira de trabalho, essas coisas, documentos pessoais mesmo, só esses.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Se guarda para mim aqui em casa, colocando nas gavetas, nas pastas, aí fica guardadinho lá, nas pastas, nas gavetas.

**ENTREVISTADO 4 -gênero feminino, 33 anos.**

Entrevista em 18.08.2023 às 15h 47m, duração: 03m 47s.

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Também não tenho conhecimento.

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Eu não sei o que é o documento arquivístico, mas eu sei que é os documentos que eu tenho em casa. Tipo, o documento das minhas filhas, o meu documento pessoal. Isso eu tenho conhecimento

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Sim, compreendo.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

No tipo do documento, se for o documento mais fácil de encontrar na internet, se eu puder ter o acesso, creio eu que é mais facilmente de encontrar.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Dependendo do qual for o documento. Por exemplo, se for o meu cartão do SUS, se eu pegar ele eu sei que é o cartão do SUS. Mas se for um outro documento que não esteja parte dele, eu não vou saber o que é.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Não, não consigo identificar.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Não, também.

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim, tem que cuidar muito bem.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Tenho vários, por exemplo, CPF, RG, cartão de vacinação, certidão de nascimento, título. Esses são os documentos arquivísticos.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Olha, eu guardo geralmente numa pasta, coloco tudo direitinho e guardo num lugar onde não pega molhado, resfriado, nada para poder ficar bem conservado.

**ENTREVISTADO 5 -gênero feminino 25 anos.**

Entrevista em 19.08.2023 às 16h 49m, duração: 03m 49s.

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Não

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Não, eu não entendo, eu não tenho conhecimento.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Sim, o documento é muito importante na vida da gente, porque em qualquer local que você chega, você precisa do documento. Então, essa é a importância do documento.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Depende do documento, porque hoje em dia facilitou muito. Vamos, um exemplo, o cadúnico. Antes eu precisava ir em baião para tirar a folha do cadúnico, hoje não. Hoje eu entro no Google e consigo tirar, então facilitou alguns documentos.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Por exemplo, igual como eu dei o exemplo agora da folha do cadúnico, se eu pegar a folha do cadúnico e ler, eu entendo o que é que quer dizer, mas outros documentos não.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Sim, se o documento foi eu que produzi, foi eu que fiz, eu vou ter certeza que o documento é verdadeiro. É verdadeiro, mas se for outra pessoa que fez, eu não vou ter plena certeza se o documento é verdadeiro ou não, mas se for eu, sim.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Se eu fizer, sim. Agora, se o outro fizer, eu não tenho muita certeza.

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim. Sim, porque o documento é a segunda parte mais importante da nossa vida, porque sem um documento, a gente não somos nada.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Tenho meus documentos, RG, CPF, carteira de trabalho, título e talão de energia, tenho os documentos dos meus filhos, certidão de nascimento, CPF, cartão do SUS.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Sim, eu guardo o documento meu e dos meus filhos numa pasta e uso nas horas necessárias que é preciso.

**ENTREVISTADO 6 -gênero feminino, 42 anos.**

**Entrevista em 19.08.2023 às 16h 58m, duração: 03m 58s.**

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Também não.

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

O que eu entendo de documento, que os meus documentos são... Os documentos pessoais da gente, eu, a minha CPF, a minha RG, são os meus documentos pessoais que a gente tem como os... Que eu entendo que sejam os nossos documentos, os documentos das

minhas filhas, das minhas apostilas, quando eu estava estudando, então esses são os meus documentos que eu posso dizer que são os documentos arquivísticos.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Sim. Eu tenho, eu tenho, eu guardo boletim, eu guardo os trabalhos, eu guardo os... Até hoje eu tenho os meus, né, que sempre a gente, de vez em quando a gente precisa, aqui na área quilombola a gente precisa muito desses documentos, principalmente boletim. Eu tenho todos guardados.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Não soube responder.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Não soube responder.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Não.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Também não. Nem todos, né?

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim. Acho que sim, porque pode demorar, pode demorar, mas a gente, um dia a gente precisa.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Boletim, os trabalhos, os meus documentos, todos estão bem guardadinhos e a gente precisa muito ter isso, né?.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

No meu ponto de vista, o meu eu guardo assim, cada um nas suas pastas, eu tenho uma bolsa, eu tudo separadinho, tudo bem organizado para quando eu preciso eu já sei onde está e aí é isso. A gente temos que ter esses cuidados.

**ENTREVISTADO 7 - gênero masculino, 58 anos.**

**Entrevista em 21.08.2023 às 08h 48m, duração: 08m 46s.**

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Olha, exatamente, eu não sei, mas eu tenho mais ou menos uma ideia de o que é arquivologia. Dá mais ou menos a ideia de tudo aquilo que você arquiva, né? Tipo um arquivo, o meu modo de pensar.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Não soube responder

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Eu entendo assim, que tudo aquilo que você arquiva, história, digamos assim, um documento que seja necessário, um documento de carro, certidão de nascimento. Sei lá, documentos pessoais no caso e documento de veículo, de terra. Tudo aquilo que seja interessante. Tem pessoas que guardam também revista, arquivo revista, jornal, recorte de jornal, muita coisa. E também eu acho que até o próprio, a própria, digamos assim, uma obra de arte que a pessoa também coloca no arquivo, né? Ou seja, para no futuro ele ter alguma coisa para se respaldar, lembranças no caso.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Sim, sim, é porque na verdade cada um tem o seu valor. Digamos que a gente guarde um documento pessoal, ele tem um valor, porque vai servir para quê? Para que me respalde, né? Eu preciso de uma certidão de nascimento, no caso, eu nasci há 58 anos atrás, eu tenho que ter arquivado a minha certidão de nascimento. Ela vai servir para quê? Para que me identifique, até hoje no caso, futuro. E documento de carros, de veículos, a mesma coisa, documento de terra também a mesma coisa e assim por diante.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Hoje, por exemplo, é muito mais fácil de encontrar. Antigamente eles eram armazenados muito, tipo que em escritórios, em pasta, de guardar armários. Hoje não, com a chegada da tecnologia a gente já tem hoje uma facilidade de armazenar documentos. Já guarda no arquivo, no arquivo mais avançado. Antigamente não, era bem mais... Inclusive eu trabalho na escola, eu posso observar que até hoje a gente ainda tem muitos documentos guardados em armário, pasta, toda numerada, toda arquivada. Alunos que estudaram há 20, 30 anos atrás, você consegue encontrar. Ainda não está atualizado em sistema, mas a gente ainda pode encontrar em armários ainda.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Sim, consigo sim, porque, volto a repetir, é que cada documento tem o seu valor, não é verdade? Por exemplo, para que serve uma certidão de nascimento? Serve para me identificar filho de quem eu sou, onde eu nasci. E para que serve um documento de carro? Para

identificar a qualidade, a marca do carro, ano do carro, de quem eu comprei, entendeu? E tudo mais. E assim por diante.

### **7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Olha, eu acho que a característica do documento varia de acordo com cada documento. Carro é um tipo de documento, certidão de nascimento é outro tipo, documentos pessoais no caso é outro tipo, documentos de terra é outro tipo. Cada um tem o seu contexto, cada um se diferencia. Ou seja, cada um identifica o seu próprio gênero.

### **8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Olha, o documento serve para identificar isso. O valor que tem um documento, ele é, digamos assim, ele é inquestionável. Até porque um documento ele é registrado em cartório, reconhecido em cartório, ele é passado todo por um processo que hoje eu posso dizer assim que não posso ter dúvida de documentos. Principalmente, se eu fosse ter dúvida de documento eu ia ter dúvida da minha idade, do ano que eu nasci. Então, documentos são justamente o que identificam. Se você, por exemplo, hoje for procurar, que ano você nasceu? A gente não vai ficar na memória dizendo não, você vai pegar o documento. Bora provar com o documento? Vamos. Então o valor que o documento tem é isso aqui. Você vai provar com o seu documento que o documento tem valor. É nesse momento, para isso que o documento serve. E eu acredito plenamente no documento.

### **9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Olha, nem só cuidar. Eu acho que a gente deve ter mais que cuidado, né? Porque, por exemplo, eu observo que na época que o meu pai tirou minha certidão de nascimento era escrito na caneta ainda. O tabelião não tinha nem máquina datilógrafa, ele escrevia na caneta. E passado um tempo depois, eu tive que tirar uma nova certidão. Porque o próprio papel daquela época era um papel que não era tão... Ou seja, a escrita da caneta foram sumindo. Na verdade, foram sumindo. Então, mesmo eu guardando, mesmo eu armazenando num local bacana, mas ela teve esse problema. Então o valor do armazenamento é interessante. Devemos ter cuidado. Até porque, digamos, se a gente não tem cuidado com o documento, significa que no futuro nós vamos ficar sem a nossa representatividade, que é feita através do documento. Então temos que armazenar, temos que ter o maior cuidado com isso.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Eu tenho muitos. Por exemplo, eu tenho a Bíblia arquivada. Para falar a verdade, eu tenho meus documentos pessoais. Eu tenho documentos, inclusive, até de empréstimos de bancos, bancários, eu guardo. Eu fiz um concurso público, eu tenho guardado tudo do meu concurso. Tudo. Eu gosto de guardar documentos porque às vezes eu preciso. E às vezes não, geralmente eu preciso. E da minha formatura, quando eu passei no ensino médio, eu tenho tudo guardadinho. Por quê? Porque eu sei que vou precisar no futuro. Então eu guardo com muito carinho.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Olha, como gerir, no momento agora, eu acho que ficou muito mais fácil gerir documentos. Agora ficou muito mais fácil. Porque nós temos uma tecnologia que é muito mais fácil. E como armazenar, eu daria uma dica para as pessoas. Sempre que vocês puderem, façam uma revisão nos documentos de vocês. Porque sempre tem aquele bichinho, a traça, cupim, alguma coisa, que sempre, às vezes, nos surpreende. Eu já tive isso. Eu tive um arquivo meu invadido pelo cupim, que eu perdi muitos documentos. Mas eu sempre dou a dica assim. Fiquem sempre, de vez em quando, revendo documentos. No armário, guardem em pasta de plástico. Quem não tiver, como armazenado para pasta de plástico. E sempre fique dando uma verificada. Beleza, é isso.

**ENTREVISTADO 8- gênero feminino. 13 anos.**

**Entrevista em 21.08.2023 às 16: 47m, duração: 03m 47s.**

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não exatamente, mas eu tenho uma visão por coisas que eu já ouvi, que é algo que mexe com arquivo, pode ser eu acho em escolas, prefeituras, basicamente isso.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Suponho que seja com arquivos, obviamente, acho que é uma coisa ligada mais a isso.

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Eu não entendo nada sobre isso, não tenho conhecimento sobre isso.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Sim. Eu acho que o documento é de mera importância para o cidadão, porque o cidadão que não tem o documento, ele não tem, digamos que ele não tem importância de nada, não tem valor de nada.

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Não.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Sim, porque eu acho que existem diversos documentos, no caso, eu não sei especificamente do qual é, mas entendo sim.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Acho que não.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Não.

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim, porque documento é tipo uma comprovação que temos de alguma coisa que se trata do assunto.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Documentos escolares, pessoais, de saúde, eu tenho diplomas de cursos de capacitações, diplomas escolares, identidade, CPF, certidão de nascimento.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Sim, eu acho que, no caso, eu guardo em pastas. Pastas, dentro de gavetas, envelopes, carteiras.

**ENTREVISTADO 9- gênero masculino, 56 anos.**

Entrevista em 21.08.2023 às 17:10m, duração: 05m 10s.

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Não.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Não também.

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Não tenho conhecimento disso e eu não sei o que é.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Não soube responder

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Eu sei que pra gente encontrar um documento no cartório a gente encontra, né? Porque a gente tira a certidão de nascimento. Aí no cartório eleitoral de novo a gente tira o título de eleitor. Esse aí eu tenho um pouco de conhecimento.

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Olha, o que eu entendo da certidão é porque ela é um documento que identifica a idade da pessoa, o nome do pai, da mãe. E é isso que eu entendo da certidão.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Olha, o que eu entendo da certidão é porque, assim, eu conheço a certidão entre a certidão e a xérex. A xérex da certidão, ela não é a verdadeira, mas eu conheço a minha certidão. No caso, pra mim, a minha certidão verdadeira é a verdadeira. A xérex é diferente. É isso que eu entendo dessa pergunta aí.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Sim. Eu acredito, sim. Porque aonde eu precisar de apresentar essa certidão, ela é um documento meu que vai valer durante eu existir.

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Com certeza. Isso é muito bom quando as pessoas cuidam desses documentos e gasalham pra ficar com uma relíquia há muito tempo. A hora que a gente precisa, que a gente vai atrás, tá gasalhado, a gente encontra. É assim que eu entendo.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Eu tenho a minha certidão em um documento desse. Eu tenho o documento da minha escolinha, da minha semana estudantil. Tá tudo gasalhado aí. Eu tenho a união estável, que nós já tínhamos há muito tempo. Tá gasalhado aí. Aí, a hora que eu procuro, eu vou lá onde eu gasalhei. Tá lá gasalhado. Documento também da minha esposa, que tá tudo gasalhado também. A certidão, RG, CPF, título de eleitor. Até vários documentos ela tem que tá gasalhado quando a gente vai procurar, tá tudo certinho aí.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

A regra do arquivista, eu não sei, né? Mas eu guardo do meu jeito. Eu guardo nas minhas pastazinhas. Eu tenho as pastas tudinho. Aí lá eu vou colocando, vou gasalhando tudinho. É uma em cima da outra. Quando não, eu coloco. Coloco numa pasta ou então dentro de uma sacola. E aí eu fico gasalhando. Direto isso numa pasta de gasalhar o documento.

**ENTREVISTADO 10- gênero masculino, 30 anos.**

**Entrevista em 22.08.203 às 16:02m, duração: 03m 02s.**

**1- Você sabe o que é Arquivologia?**

Olha, não sei não o que é.

**2- Você sabe com o que se trabalha na Arquivologia?**

Com arquivo de documentação, eu acho. Uma base que eu tenho é isso, né?

**3- O que você entende por documentos arquivísticos?**

Não sei nem explicar isso aí não.

**4- Você compreende a importância dos documentos?**

Um pouco, o cara entende um pouco, compreende um pouco. Assim, é documento importante, tem que ser guardado, com certeza é uma coisa assim, né?

**5- Você sabe onde e como encontrar documentos?**

Não, eu não sei encontrar e nem onde procurar ainda, né?

**6- Você consegue entender o conteúdo dos documentos?**

Não.

**7- Você sabe reconhecer as características físicas de um documento arquivístico?**

Não.

**8- Você acredita em tudo que está no documento?**

Acredito que é um documento, né?

**9- Você acha importante cuidar dos documentos arquivísticos?**

Sim, com certeza, uma proteção de guardar algumas coisas importantes.

**10- Quais são os documentos arquivísticos que você tem em casa?**

Certidão, identidade, CPF, comprovante de residência, documento escolar, histórico. É isso aí que eu tenho aí, guardado aí.

**11- Você sabe como gerir ou cuidar desses documentos?**

Olha, guardando ele bem guardado, numa proteção para não se desperdiçar ele, eu acho que é isso aí.